

Queda em 'Wall Street' pode conter pressões de credores

BRASÍLIA — A queda das bolsas americanas e suas repercussões sobre o nível de atividade econômica nos Estados Unidos praticamente afastam, na avaliação de fontes do Governo, a ameaça de reclassificação dos créditos brasileiros no próximo dia 26 pela comissão reguladora americana.

De acordo com essas fontes, a desclassificação do Brasil significaria novos e pesados prejuízos impostos aos bancos americanos, já colocados em situação delicada com as perspectivas negativas abertas pela queda no mercado acionário

dos Estados Unidos.

Fortalece-se no governo brasileiro a expectativa de que a comissão americana adiará para março do próximo ano a análise dos créditos do País. Na condição de credores de empresas privadas, os bancos americanos sofrerão as consequências das dificuldades na economia dos Estados Unidos, traduzidas por inadimplência ou insolvência de seus clientes.

Adicionar novos prejuízos com a reclassificação dos créditos brasileiros — uma decisão que depende de organis-

mos do governo americano — passou a ser considerada uma hipótese improvável pelas fontes ouvidas, ontem, no Governo brasileiro.

A médio e longo prazos, a persistir esse quadro, a tendência é de aumentarem as dificuldades para o pagamento da dívida externa do País, tanto do lado do comércio exterior, com as prováveis restrições americanas à importações, como pelo lado do aumento das taxas de juros no mercado financeiro internacional.